



## **Política Pública e Agroecologia como Incentivos à Permanência do Jovem no Campo de acordo com o Método LUME**

*Public Policy and Agroecology as Incentives to the Permanence of Youth in the Field according to the LUME Method*

AMORIM, Edinéia Lima<sup>1</sup>; LACERDA, Tamara Rangel de<sup>2</sup>; ALVES, Carlos Vitor Oliveira<sup>3</sup>; MAIA, Rejane Magalhães Borges<sup>4</sup>, SANCHES, Cinara Del Arco<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Cooperativa de Consultoria Pesquisa e Serviços de apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável - COOPESER, nelhalima@hotmail.com; <sup>2</sup> COOPESER, tamara.rl@hotmail.com; <sup>3</sup> Cooperativa de Trabalho e Assistência a agricultura Familiar Sustentável do Piemonte - COFASPI, cvoalves@me.com; <sup>4</sup> Companhia de Desenvolvimento de Ação Regional - CAR, rejanemaia@car.ba.gov.br; <sup>5</sup> Serviços de Assessoria a Organizações Populares Rurais - SASOP, cinaradelarco@gmail.com.

### **Eixo temático: Juventude e Agroecologia**

**Resumo:** Devido à invisibilidade e ausência de condições favoráveis para permanência no campo, é muito comum que a juventude rural migre para os centros urbanos em busca de oportunidades. Nesse sentido, os acessos a instrumentos de política pública capazes de viabilizar melhorias nas condições socioeconômicas são essenciais para que o jovem identifique em seu trabalho perspectivas para seu desenvolvimento no meio rural. Além disso, é a juventude que vai continuar a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável baseado na agroecologia. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi demonstrar como a política pública pode contribuir para a permanência do jovem no campo e a experiência de William, participante do Pró-Semiárido em Caém-BA, através dos estudos qualitativos do método LUME. A partir do Projeto, o jovem desistiu de migrar para São Paulo e passou a participar da gestão do agroecossistema junto com a família, encontrando melhorias na qualidade de vida e fonte de renda própria.

**Palavras-chave:** Juventude Rural; Pró-Semiárido; Semiárido Baiano.

**Keywords:** Rural Youth; Pró-Semiárido; Semi-arid Bahia.

### **Introdução**

A juventude rural apresenta condições concretas de vida diferenciadas em virtude de seu pertencimento a um ambiente social específico – o meio rural – e, muitas vezes, a uma unidade familiar agrícola com características também específicas, como descreve Wanderley (2011). De acordo com a autora, ser trabalhador particulariza a condição do jovem rural que pertence a uma família de agricultores e cresce aprendendo e desenvolvendo as tarefas da propriedade rural. Por outro lado, os trabalhos desenvolvidos pelos jovens geralmente são invisibilizados por serem considerados obrigações morais com o conjunto da família, deixando de identificar seus anseios, necessidades e desejos específicos para que a coletividade familiar seja priorizada. Dessa forma, a própria juventude não enxerga em seu trabalho perspectivas para seu desenvolvimento pessoal (PAULO, 2011).

Nesse sentido, Wanderley (2011) explica que a organização familiar tende a provocar a saída de um certo número de filhos, que não podem ser mantidos no



interior do estabelecimento, para buscar outras profissões e migrar para as cidades. Essa migração também ocorre quando a juventude não se interessa ou não tem condições de desenvolver o trabalho no campo, arriscando inclusive que o estabelecimento familiar deixe de existir se não houver uma geração subsequente para assumi-lo. O principal desafio para a permanência desse jovem no campo está relacionado à falta de experiência de organização e representação social; à falta de acesso a processos educativos que promovam a construção de percepções críticas a respeito da realidade rural e ao desconhecimento de alternativas e experiências geradoras de trabalho e renda para a juventude no contexto da agricultura familiar (SOBRINHO, 2005).

De acordo com Oliveira et al. (2005), ainda é limitado ao jovem o acesso a instrumentos de política pública capazes de viabilizar melhorias nas condições socioeconômicas, tais como programas de acesso à terra, de crédito, de formação e qualificação profissional, de educação, de acesso à internet e outras infraestruturas básicas como moradia e eletricidade. Esse conjunto marca a ausência de alternativas que garantam as condições necessárias à permanência da juventude no meio rural, tanto nas atividades agrícolas ou não agrícolas. No semiárido baiano o Projeto Pró-Semiárido é um exemplo de política pública que volta suas ações também para a valorização do jovem, que pode ser protagonista no grupo de interesse do subsistema que escolhe, quebrando assim a lógica de “família beneficiária” de outras políticas que costumam atender diretamente apenas o “chefe de família”. Este projeto é parte integrante de um conjunto de compromissos do Estado da Bahia para erradicação da pobreza no campo, a partir do financiamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) da Organização das Nações Unidas – ONU (SEMEAR INTERNACIONAL, 2019).

É essencial voltar o olhar para o jovem rural por entender que depende dessa categoria a reprodução das simetrias geradas pelo modelo produtivista de desenvolvimento rural ou a construção de um outro modelo de desenvolvimento sustentável, baseados nos princípios da agroecologia. Tomando por base esse contexto, o objetivo da pesquisa foi demonstrar como a política pública pode contribuir para a permanência do jovem no campo e sua atuação na propriedade agroecológica da família Maia, participante do Projeto Pró-Semiárido em Caém-BA, através dos estudos qualitativos do método LUME.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada no agroecossistema da família Maia, denominado Recanto das Árvores, que fica localizado na comunidade rural de Várzea Dantas, no município de Caém, semiárido baiano. A propriedade tem uma área de 7,9 hectares, onde reside a família de jovem Willian, sua mãe Helenita e seu pai Erivaldo. Juntos eles formam o Núcleo Social de Gestão do Agroecossistema – NSGA e trabalham em atividades diversas na criação de pequenos animais e agricultura em geral, baseadas nos princípios da Agroecologia.



Para a realização da pesquisa optou-se pela utilização de uma metodologia participativa com foco qualitativo através do método de Avaliação Econômica-Ecológica de Agroecossistema – LUME, uma ferramenta que busca visibilizar o trabalho e participação de todo núcleo familiar, e que foi desenvolvida pela Associação Agricultura Familiar e Agroecologia – ASP-TA e a Articulação Nacional de Agroecologia – ANA (PETERSEN et al, 2017).

A família Maia começou a participar do Projeto Pró-Semiárido em 2016. Aos 26 anos foi a primeira vez que o jovem Willian acessou uma política pública, muito incentivado pela mãe que também participa do Projeto. Nesse sentido, para a pesquisa foi considerado o período de um ano antes do Pró-semiárido até o ano atual, 2015 a 2019, a fim de avaliar que mudanças esse acesso provocou em sua atuação no núcleo familiar.

O primeiro passo foi uma entrevista semiestruturada, seguida da travessia da propriedade para conhecer os subsistemas trabalhados. Ao final foi construído o croqui do agroecossistema, onde pode-se observar a atuação de trabalho de cada membro do NSGA. Para um melhor entendimento da formação do agroecossistema, foi feito também a linha do tempo da família, destacando os fatos que contribuíram para a evolução do agroecossistema. Estes registros foram analisados na plataforma desenvolvida em software livre, LUME, pela Cooperativa de Trabalho Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão – EITA, disponível em [gitable.com/eita/lume](http://gitable.com/eita/lume).

## **Resultados e Discussão**

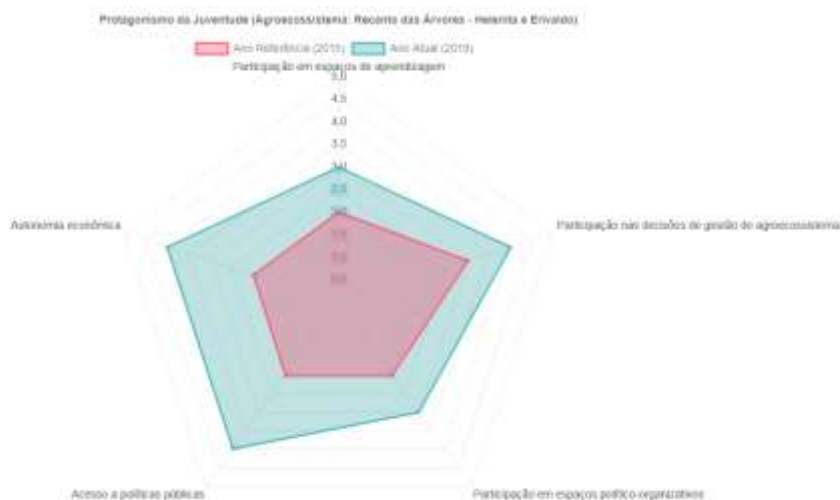
A chegada do Pró-Semiárido na comunidade contribuiu muito para a permanência do jovem Willian no campo, que não acreditava que poderia trabalhar e tirar o seu sustento do agroecossistema da família. Sua mãe Helenita conta que na véspera do jovem se mudar para São Paulo para buscar oportunidades, ela o apresentou ao Projeto quando foi participar de uma primeira oficina. Ao conhecer a metodologia do Projeto e as perspectivas apresentadas, Willian resolveu ficar e escolheu participar do grupo de interesse de apicultura, prática que hoje lhe apresenta retorno financeiro com a venda do mel na comunidade.

A partir de então o jovem passou a se envolver mais efetivamente em todas as outras atividades realizadas dentro do agroecossistema (figura 01), participando da gestão da maioria delas. Além da apicultura, ele gerencia o plantio de palma adensada, um método novo na propriedade que o jovem aprendeu e trouxe para a prática, consorciando com outras culturas no local. Willian também passou a se dedicar a um subsistema novo para ele, a avicultura, onde cria, reproduz e vende os animais em feiras e exposições.



**Figura 01.** Croqui do Agroecosistema Recanto das Árvores da família Maia, dividido em subsistemas, Comunidade de Várzea Dantas/Caém/BA.

A política pública foi o veículo que levou o jovem William a aperfeiçoar seu aprendizado com as oficinas, cursos, seminários e assistência técnica, resultando em importante evolução no desenvolvimento dos subsistemas, deixando o jovem com mais expectativas de crescimento com o trabalho do campo. Essa evolução pode ser demonstrada no gráfico 01, onde se observa que do ano de 2015 para 2019 houve um crescimento significativo na sua gestão, autonomia financeira e decisões dentro do agroecosistema.





**Gráfico 01.** Protagonismo da Juventude. Recanto das Árvores entre 2015 e 2019, gerado através do software LUME.

## Conclusões

Foi possível perceber diferenças marcantes na atuação do jovem William antes e depois do seu acesso à política pública do Projeto Pró-Semiárido, que além de possibilitá-lo permanecer no campo, também contribuiu para despertar seu interesse pela gestão do agroecossistema e buscar se aperfeiçoar e inovar nas práticas agroecológicas. O jovem que há quatro anos ia migrar para um grande centro urbano em busca de oportunidades, hoje relata que já tem renda própria e com ajuda da família e comunidade local está finalizando a construção da sua primeira casa própria na propriedade rural que compartilha com o núcleo familiar. Essa é uma importante experiência no interior do semiárido baiano de como a juventude pode conquistar oportunidades e espaços para permanecer no campo através da formação social, da agroecologia e do acesso às políticas públicas.

## Referências bibliográficas

OLIVEIRA, E.; CELUPPI, D.; KOHWALD, D. S. A juventude na agenda da Fetraf. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.8, n.1, 2011.

PAULO, M. A. L. Jovens de famílias camponesas: suas realidades e seus sonhos. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.8, n.1, 2011.

PETERSEN, P. et al. **Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas**. Rio de Janeiro, RJ: AS-PTA, 2017. 246 p.

SEMEAR INTERNACIONAL. **Projeto Pró-Semiárido na Bahia**, disponível em <<http://portalsemear.org.br/fida/projeto-pro-semiarido-bahia/>>, acesso em 13 de junho de 2019.

SOBRINHO, E. M. Juventude e fortalecimento da agricultura familiar no semi-árido da Bahia. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 2, n.1, 2005.

WANDERLEY, M. N. B. Juventude na Construção da Agricultura do Futuro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.8, n.1, 2011.